

COMPREENDENDO O SOLO, O CAMINHO E A FRUIÇÃO



Imagem cortesia [Himalayan Art Resources](#)

Caros amigos próximos e distantes,

Como de costume, espero que esta mensagem os encontre bem, saudáveis e felizes, já que o ano novo ocidental começa hoje. Ao longo das minhas mensagens do dia de Guru Rinpoche este ano, compartilharei com todos uma série de ensinamentos sobre o solo, o caminho e a fruição, ou a perspectiva, a meditação e a conduta.

O Senhor Gampopa resumiu o solo, o caminho e a fruição desta forma:

A causa é a natureza de Buda;
O apoio é o precioso corpo humano;
A condição é o guia espiritual;
O método são suas instruções verbais;
A fruição é o corpo de buddha perfeito.
A atividade é benefício não conceitual em prol dos seres.

Assim, a primeira coisa que precisamos entender ao praticar o Dharma é que todos os seres têm a natureza de buddha, o que significa que seus fluxos mentais são da mesma natureza que o buddha, e que o coração do buddha jaz em cada um de nós. No entanto, precisamos das condições para efetivamente realizar esta essência de budeidade presente em nós; de outra forma, ela permanece latente.

A primeira condição de que precisamos é o suporte do precioso corpo humano. Isto não significa simplesmente um corpo humano. Um precioso corpo humano é aquele que encontrou o Dharma, sente o desejo de praticar, encontrou um professor espiritual e tem a oportunidade de praticar o Dharma. Todas estas condições são necessárias.

O caminho então é o método ensinado através das instruções verbais, como os Quatro Dharma de Gampopa. Meu mais magnânimo guru Tulku Ugyen Rinpoche explicou que o primeiro Dharma, “que minha mente se volte para o Dharma”, corresponde à prática das quatro modificações da mente. O segundo, “que o Dharma se torne o caminho”, corresponde ao dos quatro alicerces. O terceiro, “que o caminho dissipe a confusão”, corresponde aos estágios de geração e completude. O quarto, “que a confusão se torne sabedoria”, corresponde ao Mahamudra e à Plenitude, a prática da natureza da mente. Todos os métodos do caminho se encontram inteiramente nestes quatro.

A fruição é o corpo de buddha perfeito, porque este é o caminho que conduz à inexcidível budeidade. Este é um ponto essencial.

Por fim, a atividade é o benefício não conceitual em prol dos seres. Quando praticamos o caminho, desenvolvemos a bodhicitta, e alcançamos o reconhecimento da sabedoria primordial não conceitual. Através da força de ambos método e sabedoria, bem como de nossas aspirações, desenvolvemos equanimidade no âmbito da sabedoria primordial. Através das bênçãos do Buda, conseguimos em um certo ponto repousar sem esforço na equanimidade da indivisibilidade do método (a inexcidível compaixão) e da sabedoria

primordial diuturnamente sem diferenciar a sessão de meditação da pós-meditação. Quando alguém consegue permanecer continuamente neste estado, esta é a fruição da budeidade: a presença espontânea do benefício não conceitual em prol dos seres.

Em resumo, o solo é a natureza de buddha presente em nosso fluxo mental. O caminho é o precioso corpo humano e os métodos ensinados pelo guia espiritual. A fruição é a budeidade perfeita, o que significa se realizar a natureza da mente, e jamais se abandonar a indivisibilidade do método e da sabedoria.

Quanto à atividade, é a própria essência dos ensinamentos do Buda. Se compreendermos isto de forma correta, não teremos como nos desviar do caminho. Vejam, não há necessidade de correr nem de tentar obter experiência e realização o mais rápido possível. O que importa é praticarmos de forma correta e genuína.

Quando meu querido pai Chokling Rinpoche ensinou em Hong Kong no passado, os alunos pediram a ele que ensinasse a Plenitude. Nessa ocasião, ele disse: “Quando um estudante autêntico recebe ensinamentos autênticos de um mestre autêntico dentro de uma linhagem autêntica, da prática autêntica advém o resultado autêntico.” Devemos lembrar que todos estes elementos são necessários.

Com todo meu amor e preces por um feliz ano novo,
Sarva Mangalam.

A handwritten signature in black ink, consisting of several fluid, overlapping loops and curves, characteristic of a personal or artistic signature.

Phakchok Rinpoche